

Review and Harold, 11 de dezembro, 1855

Por Thiago White

#### ENSINE A PALAVRA

Conjuro-te, pois, diante de Deus, e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos, na sua vinda e no seu reino, Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina (2Timóteo 4:1,2).

Uma acusação mais solene não pode ser encontrada no livro de Deus. Foi dada diante de Deus, diante do Senhor Jesus Cristo, em vista do julgamento dos vivos e dos mortos. **Foi dado sob as circunstâncias mais solenes.** O grande apóstolo diz " porque eu já estou sendo oferecido por aspersão de sacrifício e o tempo da minha partida está próximo. Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé. Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a sua vinda" (2 Timóteo 4:6-8).

A linguagem do texto - "Eu te ordeno, portanto" - indica que esta declaração solene - "Pregar a palavra" - foi dada em vista dos fatos antes mencionados, fatos que são registrados no capítulo anterior da seguinte maneira: [versos 1-5:] " Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos. Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos, sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela. Desses afasta-te". Esta é a descrição profética da igreja professa de Cristo nos "últimos dias". Em vista desse quadro triste, o Apóstolo nos dá a solene advertência, "Pregue a palavra". A palavra expõe todos estes pecados e mostra o dever do povo de Deus em relação àqueles que são culpados por eles. "Desses afasta-te." A razão pela qual esses pecados existem na igreja é porque os professos ministros de Cristo não pregaram a palavra. Eles não repreendem aqueles pecados que as Escrituras apontam em linguagem clara: Diz o Apóstolo: "Redarguas, repreenda, exorta com toda longanimidade e doutrina".

Versos 3, 4 "porque chegará o tempo em que não suportarão a sã doutrina" Aqui o apóstolo aponta para os "últimos dias" que ele descreveu; nestes dias, quando os homens não suportarão a sã doutrina ensinada pelos profetas, Jesus e apóstolos. "Amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências; E desviarião os ouvidos da verdade, voltando às fábulas". Aqui aprendemos que a multidão de professores religiosos nos últimos dias é a escolha do povo, em vez da escolha de Deus; e que as pessoas em sua escolha seguem suas concupiscências. Eles não querem o homem de Deus que os reprovará por suas concupiscências mundanas; e vai repreendê-los por seus pecados. Eles não vão suportá-lo. Eles preferem "reunir para si mesmos

"mestres" que depois de terem seguido o mundo, a carne e o diabo por seis dias - pregarão coisas suaves no domingo e tocarão seus pecados populares o mais levemente possível. Eles não suportarão a sã doutrina. Se o manso e humilde Homem das Dores aparecesse diante deles em seu manto sem ruptura, como ele se apresentou 1800 anos atrás, e repreendesse e reprovasse os pecados dos professos adoradores cristãos, como tinha reprovado os professos religiosos daqueles dias, mil vozes se levantariam contra ele. Fora com ele! Crucifica-o! Crucifica-o seria ouvido de todos os lábios. Se homens cheios do Espírito Santo se destacassem com ousadia, como Pedro e João e outras testemunhas de Cristo, e reprovassem o pecado em todas essas formas, eles se encontrariam com a perseguição. A natureza humana não é melhor agora do que então. O diabo, embora possa professar piedade, não é convertido. Quando os homens "pregam a palavra", quando um evangelho apostólico puro for pregado, então os cristãos da Bíblia serão perseguidos como eram 1800 anos atrás, e eles se destacarão separados do mundo com fé apostólica, obras apostólicas e poder apostólico, porque a palavra de Deus é viva, e poderosa e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e de espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e as intenções do coração" (Hebreu 4:12).

Mas é um fato, que não será negado, que a fé apostólica, as obras e o poder não podem ser encontrados nas igrejas populares da atualidade. E o que torna a sua condição ainda mais sem esperança é que eles são ensinados que essas coisas pertenciam a essa idade somente, e que Deus não requer o mesmo sacrifício e consagração dos cristãos destes dias, e que esperar a fé e o poder manifesto de Deus possuído e desfrutado pelas primeiras testemunhas de Cristo, é heresia, é fanatismo. Assim, a professa igreja de Cristo está presa em cadeias de incredulidade, unida e superada pelo mundo. Seus ministros, em vez de pregar a palavra, sustentam um evangelho impotente e, assim, tocam as paredes de Sião com argamassa não temperada.

"Coisa espantosa e horrenda se anda fazendo na terra. Os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam pelas mãos deles, e o meu povo assim o deseja; mas que fareis ao fim disto?" (Jeremias 5: 30,31).

Deixe os profetas responderem "Eis que o SENHOR esvazia a terra e a desola, e transtorna a sua superfície, e dispersa os seus moradores. E o que suceder ao povo, assim sucederá ao sacerdote...Por isso a maldição tem consumido a terra; e os que habitam nela são desolados; por isso são queimados os moradores da terra, e poucos homens restam" (Isaías 24:1-6). E serão os mortos do Senhor, naquele dia, desde uma extremidade da terra até à outra; não serão pranteados, nem recolhidos, nem sepultados; mas serão por esterco sobre a face da terra. Uivai, pastores, e clamai, e revolvei-vos na cinza, principais do rebanho, porque já se cumpriram os vossos dias para serdes mortos, e dispersos, e vós então caireis como um vaso precioso. E não haverá refúgio para os pastores, nem salvamento para os principais do rebanho. Voz de grito dos pastores, e uivos dos principais do rebanho; porque o Senhor está destruindo o pasto deles" (Jeremias 25:33-36).

Mas a expressão do apóstolo, "eles devem se converter da verdade às fábulas", merece atenção especial. Vamos aqui brevemente notar algumas das fábulas populares da época.

1. A conversão do mundo e mil anos de paz e santidade antes da segunda vinda de Cristo. Aqueles que nutrem essa esperança, buscam sua consumação no sétimo milênio nos últimos dias. Mas os profetas, Cristo e apóstolos, falaram dos últimos dias como um período de paz, prosperidade e santidade? Na verdade, não. Os profetas falam dos últimos dias como um período que espera a ira e a ira feroz do Senhor para "desolar a terra e destruir os pecadores dela". Cristo declara que, como foi no tempo de Noé, assim será na sua vinda; que o trigo e o joio devem crescer juntos até a colheita, aqui a colheita é o fim do mundo. Os apóstolos falam em harmonia com os profetas e com Cristo. Paulo diz: "Nos últimos dias virão tempos perigosos" (2 Tim. 3: 1-8). Compare sua descrição dos últimos dias, com a piedade dos bons dias por vir, a idade de ouro agora se abrindo diante de nós, realizada do púlpito e da imprensa religiosa, e será visto que as igrejas populares são enganadas por uma falsa esperança. Seus ouvidos são desviados da verdade para uma fábula agradável.

2. O segundo advento espiritual. A maioria dos professores religiosos afirmam que o segundo advento de Cristo é na morte ou na conversão. Nesse caso, há tantos segundos adventos quanto mortes ou conversões, que é o maior absurdo. Disseram os anjos aos discípulos ansiosos enquanto eles olhavam para o seu ascendente Senhor do Monte das Oliveiras, "Este mesmo Jesus que é levado de você para o céu, assim virá, da mesma maneira que vocês o viram subir ao céu" (Atos 1:11). "Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá" (Apoc.1:7).

3. A herança dos santos "além dos limites do tempo e do espaço", em vez de a terra ser renovada, quando o reino "sob (não acima) todo o céu será dado aos santos" (Dan 7: 27). "Bem-aventurados os mansos", diz Cristo, "pois eles herdarão a terra".

4. A imortalidade natural da alma. A palavra diz que Deus "somente tem a imortalidade" [I Tim. 6:15, 16;] que é o dom de Deus, por meio de Jesus Cristo [Rom.6: 23;] que somente aqueles que buscam isso, irão obtê-lo [Rom 2:7;] e que será dado àqueles que são de Cristo na ressurreição (1 Cor. 15:51-55). Mas a fábula pagã e papal da imortalidade natural torna o último inimigo do homem, a morte, a porta para alegrias sem fim, e deixa a ressurreição como uma coisa de pouca importância. É a base do espiritismo moderno.

Aqui podemos mencionar a Trindade, que afasta a personalidade de Deus, e de seu Filho Jesus Cristo, e da aspersão ou derramamento, em vez de ser "enterrado com Cristo no batismo", "plantado à semelhança de sua morte". Nós passamos dessas fábulas para notar uma que é considerada sagrada por quase todos os professos cristãos, católicos e protestantes. A qual é,

5. a mudança do sábado do quarto mandamento do sétimo para o primeiro dia da semana. A festa pagã do domingo foi substituída pela igreja pelo santificado dia de descanso do Criador. O santo sábado é o memorial divinamente designado para o

descanso de Jeová no último dia da semana da criação. Mas a igreja mudou isso para o primeiro dia da semana para torná-lo um memorial da ressurreição de Cristo, no lugar do batismo, que foi mudado para aspersão.

Mas não há preceito do grande Cabeça da igreja para a guarda do domingo? Não há nenhum. O Novo Testamento é totalmente silencioso em relação a uma mudança do sábado. O sábado do Senhor, nosso Deus, é pisoteado semanalmente pelos professos servos do Deus Altíssimo, que realizam o festival pagão, domingo, (substituindo o sétimo dia pelos papistas) como o sábado do quarto mandamento. O único mandamento para o sábado semanal encontrado no Livro de Deus, diz: "O sétimo dia é o sábado do Senhor nosso Deus".

Podemos nos acalmar e lamentar sobre um evangelho corrompido e uma igreja apóstata, mas isso não consertaria o assunto. Então o que faremos? Responda: "Pregue a palavra". Irmãos, coloque toda a armadura. Pegue a espada do Espírito, que é a palavra de Deus, e vá em nome do Mestre e "Pregue a palavra".

Se os professores das fábulas conseguirem desviar as massas da verdade, ainda assim "Preguem a palavra" e deixem que aqueles "que têm ouvidos para ouvir" ouçam. Alguns podem ser alcançados e resgatados. Um remanescente resgatará com alegria um evangelho puro e vivo e se preparará para a vinda do Filho do homem. E aqueles que fielmente "pregam a palavra" receberão uma coroa de vida quando o Chefe dos Pastores aparecer.